

OFERTA E EXPANSÃO DA PÓS GRADUAÇÃO PÚBLICA VIA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA¹

Sebastião Pereira dos Santos²

Grupo 5.1. *Educação a Distância e Sociedade: Democratização, universalização e interiorização da formação e do conhecimento*

RESUMO:

O objetivo deste texto é apresentar uma experiência formativa de Educação a Distância desenvolvida por uma instituição de educação superior pública, apontando alguns aspectos do curso de especialização "Escola de Gestores". Os dados apresentados, bem como as análises, destacam as suas características e sua importância para os segmentos envolvidos, ressaltando a importância de iniciativas públicas como esta, oferecendo formação de qualidade e contemplando setores historicamente esquecidos pelas ações públicas, nesse caso gestores de escolas públicas do interior do Brasil. Os dados foram coletados durante a realização do curso em foco e, também, no Relatório final elaborado pela coordenação. Os resultados apontam para a importância de experiências formativas utilizando a Educação a Distância, proporcionando a democratização e a interiorização da formação e do conhecimento e promovendo a cidadania.

Palavras-chave: Educação a distância. Cidadania. Escola de Gestores.

ABSTRACT:

SUPPLY AND EXPANSION OF POST GRADUATE PUBLIC VIA DISTANCE EDUCATION

The objective of this paper is to present a formative experience for Distance Education developed by a public institution of higher education, pointing out some aspects of the specialization course 'School of Management. "The data presented, as well as analyzes, highlight their characteristics and their importance to the segments involved, emphasizing the importance of public initiatives like this, offering quality training and contemplating sectors historically neglected by public actions in this case the managers of public schools interior of Brazil. Data were collected during the course focus and also in the final report prepared by the coordination. The results indicate the importance of formative experiences using distance education, democratization and providing training and internalization of knowledge and promoting citizenship.

Keywords: Distance education. Citizenship. School Managers.

¹ Agência de Financiamento: Não contou com financiamento.

² Doutorando no Programa de Pós Graduação da, Faculdade de Educação/Universidade Federal de Goiás – sp.santos2001@gmail.com

1. Introdução

O uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) tem se constituído em elementos importantes no cenário educacional, em especial no que se refere à Educação a Distância (EAD). A oferta de cursos, sejam de formação inicial sejam de formação continuada, sob esta modalidade, vem aumentando continuamente e produz algumas reflexões necessárias.

Para Barreto (2004), no movimento de reconfiguração do trabalho e da formação docente, um aspecto parece constituir objeto de consenso: a possibilidade da presença das chamadas “novas tecnologias” ou, mais precisamente, das tecnologias da informação e da comunicação (TIC). E acrescenta que:

Essa presença tem sido cada vez mais constante no discurso pedagógico, compreendido tanto como o conjunto das práticas de linguagem desenvolvidas nas situações concretas de ensino quanto as que visam a atingir um nível de explicação para essas mesmas situações. Em outras palavras, as TIC têm sido apontadas como elemento definidor dos atuais discursos do ensino e sobre o ensino, ainda que prevaleçam nos últimos. Atualmente, nos mais diferentes espaços, os mais diversos textos sobre educação têm, em comum, algum tipo de referência à presença das TIC no ensino. Entretanto, a essa presença tem sido atribuídos sentidos tão diversos que desautorizam leituras singulares. Assim, se aparentemente não há dúvidas acerca de um lugar central atribuído às TIC, também não há consenso quanto à sua delimitação (BARRETO, 2004, p. 1182).

Com a necessária precaução indicada pela autora acima, com relação ao papel das TIC no ensino e para o ensino, e compreendendo o caráter comercial de vários cursos sob a modalidade EAD, ainda, assim, não desconsideramos sua importância no contexto atual, especialmente por encurtar distâncias (num país imenso como o nosso), por propiciar formação a segmentos excluídos dessas possibilidades e por aproximar instituições educacionais sérias e consolidadas no cenário nacional, como no caso as universidades públicas federais, na oferta de oportunidades que antes não eram comuns.

Para Demo (2006), “as tecnologias invadem o campo da educação, abrindo, de um lado, oportunidades virtuais praticamente inesgotáveis, e, de outro, reforçando o cinturão do mercado” (p. 11).

Este alerta é relevante, pois, diante da promessa dessa nova modalidade de ensino, o que temos visto é a participação agressiva do setor privado na oferta de cursos de graduação e de pós-graduação, muitos voltados para a formação de professores.

Consideramos importante o uso das tecnologias da informação e da comunicação no processo educacional, especialmente, no contexto atual da educação a distância, mas, mantemos a convicção de que não passam de meios e não são a finalidade do próprio sentido do processo de ensino e de aprendizagem, conforme difundido nas propagandas dos cursos, especialmente do setor privado.

Evidentemente que as tecnologias, mesmo enquanto meios, trazem grande expectativas quando envolvidas no processo de ensino e de aprendizagem, especialmente, com relação a Educação a Distância. Destacamos, porém, o papel decisivo dos sujeitos envolvidos nesse processo, porque compreendemos o humano como decisivo para o sucesso, seja na educação presencial seja na modalidade a distância.

Considerando a complexidade do tema e dos interesses envolvidos, tanto na oferta quanto na procura pelos cursos a distância, salientamos a importância de uma instituição pública, como a Universidade Federal de Goiás, oferecer oportunidades de formação sob a modalidade EAD, uma vez que contempla vários segmentos que, de outra forma, poderiam ficar fora do processo de formação continuada.

Outro aspecto importante a se destacar diz respeito à necessária discussão sobre esta modalidade de educação que, ainda, é vista com várias ressalvas e críticas. Demonstra que, num campo acadêmico como uma Faculdade de Educação, é preciso discutir a EAD que está posta e que a crítica por si só não traz contribuições significativas à discussão.

Dessa forma, a experiência relatada se traduz como uma iniciativa favorável à expansão da pós-graduação, à oferta de formação a segmentos importantes dentro da realidade escolar e surge como possibilidade de aproximar a Faculdade de Educação, uma instituição consolidada na formação de docentes, da realidade escolar pública de vários municípios goianos.

2. Escola de gestores da educação básica: a importância da formação continuada para os gestores escolares

A formação continuada dos profissionais da educação tornou-se ponto de pauta nos debates quanto à melhoria da qualificação profissional dos educadores e para a solução dos problemas relativos à correção dos índices de desempenho escolar instituídos para a avaliação nos diversos sistemas educacionais públicos. Nesse sentido, nos últimos anos, vários cursos de formação continuada foram constituídos e oferecidos para o conjunto dos profissionais da Educação Básica, em especial para os professores, gestores e coordenadores pedagógicos, como política pública tendo por objetivo o aperfeiçoamento profissional dos participantes, buscando aprimorar o seu desempenho no cumprimento de suas funções educativas.

O valor atribuído ao processo de qualificação profissional dos educadores nas mais variadas funções desenvolvidas na escola, sem o qual não seria possível desenvolver plenamente as suas capacidades intelectuais na execução de suas tarefas cotidianas escolares, deve ser ressaltado. Mas, a melhoria da qualidade do ensino e do desempenho escolar depende efetivamente da capacidade dos educadores de articular as dimensões técnica e prática dos cursos aos componentes políticos que envolvem a caracterização profissional dessa função educativa. Dessa forma, compreendemos que a efetiva melhoria nas condições de aprendizagem e a realização dos objetivos educativos idealizados pelos sistemas educacionais e pelos profissionais na escola dependem de um sistemático trabalho pedagógico, dotado de forte intencionalidade política, capaz de reunir o conjunto dos educadores para discutir e decidir os resultados a serem alcançados pela instituição escolar a qual pertencem.

A realização efetiva desse trabalho na instituição escolar somente pode acontecer na medida em que as dimensões técnicas e práticas estiverem sustentadas por sólidas bases teóricas a serviço de uma intencionalidade política pensada e refletida coletivamente pelos educadores. Sendo assim, compreendemos que os projetos de

formação continuada devem priorizar essa articulação entre as dimensões técnica e prática em suas diversas especificidades, como a formação do gestor, a do coordenador e a do professor, a significativas orientações teóricas permeadas por compromissos e intencionalidades coletivamente consensuadas.

No caso da educação pública, os processos de formação continuada devem sustentar-se na articulação da qualificação profissional a um conjunto de medidas econômicas capazes de garantir a efetiva melhoria das condições de trabalho e de realização do processo educativo que, na prática, representam a possibilidade de consolidação das instituições republicanas e democráticas na sociedade brasileira. Assim, a reflexão sistemática a respeito das diferentes experiências formativas deve ser a tônica para o aperfeiçoamento dessa articulação entre a teoria e a prática, pois são várias as contradições que envolvem o processo de formação continuada e muito mais numerosas as que envolvem a efetiva intencionalidade política no processo de transição dessas experiências para a realidade escolar.

Assim, o objetivo desse texto é apresentar os resultados parciais das experiências desenvolvidas e vivenciadas pelos agentes envolvidos no Curso de Especialização em Gestão Escolar, no âmbito do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, no Estado de Goiás. Pretende-se por meio desse texto analisar os limites e as possibilidades do curso em foco, destacando os resultados obtidos num dos pólos investigados.

A principal proposta do curso em foco foi contribuir para a compreensão da problemática educacional, proporcionando a discussão de importantes temas quanto à gestão escolar, promovendo o contato com uma literatura pertinente e incluindo os sujeitos responsáveis pela gestão escolar numa proposta de gestão democrática.

Este curso foi ofertado por instituições públicas de ensino superior, por meio da Educação a Distância, mediada pelas tecnologias de informação e comunicação e contemplou setores esquecidos da comunidade escolar quanto à formação continuada, os gestores de escolas públicas de municípios com baixo IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

2.1. Escola de gestores da educação básica: descrição do curso

O objetivo do “Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica” é formar gestores escolares das escolas públicas de Educação Básica na perspectiva da gestão democrática e da efetivação do direito à educação escolar com qualidade social.

O público alvo do curso foram os profissionais que compõem a equipe gestora da escola: diretor e vice-diretor, totalizando, no máximo, dois participantes por escola.

Entre os requisitos mínimos para participação no curso exigiu-se dos candidatos:

1. Conclusão do curso de graduação plena;
2. Ser gestor efetivo, em exercício, de escola pública municipal e/ou estadual de educação básica;
3. Ter disponibilidade para dedicar-se ao curso, no mínimo dez horas semanais;
4. Ter disposição para compartilhar o curso com o coletivo da escola;
5. Evidenciar disposição para construir, com a comunidade escolar e local, o Projeto Político Pedagógico no estabelecimento de ensino onde atuava;

6. Comparecer a todos os encontros presenciais do curso.

Como requisitos especiais, destacaram-se:

- escolas municipais e estaduais, com baixo Índice de Desenvolvimento da Educação (IDEB), prioritárias do PDE;
- escolas municipais e estaduais de capitais;
- escolas municipais e estaduais de municípios com mais de 2000 habitantes;
- escolas municipais e estaduais com mais de 200 estudantes.

O processo seletivo para a escolha dos candidatos foi supervisionado pelas faculdades de educação, com a participação de outras instituições, como as secretarias municipais e estaduais, bem como entidades representativas como a UNDIME – União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação.

A organização curricular do curso foi estruturada em três eixos vinculados entre si:

- O direito à educação e a função social da escola básica;
- Políticas de educação e a gestão democrática da escola;
- Projeto Político-Pedagógico e Práticas Democráticas na Gestão Escolar.

Esses eixos foram desenvolvidos em seis Salas Ambientais, além de um ambiente introdutório à Plataforma Moodle e ao curso de Especialização. As Salas Ambientais foram disciplinas organizadas na Plataforma de Educação a Distância, ou Ambiente Virtual de Aprendizagem, Moodle e foram planejadas para atender a carga horária especificada no projeto do curso.

A primeira versão deste curso, em âmbito nacional, ocorreu em 2006, com a participação de universidades federais dos estados brasileiros de Santa Catarina, Ceará, Pernambuco, Bahia, Piauí, Rio Grande do Norte, Mato Grosso, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Tocantins. Na edição de 2008, realizou-se nos demais Estados e Distrito Federal, em um total de 400 h/a, divididas entre atividades presenciais e a distância.

No Estado no qual foi desenvolvido este estudo, o curso de Especialização em Gestão Escolar teve início no segundo semestre de 2008 e terminou no final de 2009. Após o processo de seleção, foram matriculados quatrocentos e seis (406) gestores de escolas pertencentes aos dez (10) pólos, constituídos por 121 municípios. Os pólos funcionaram em escolas públicas ou em núcleos de tecnologia educacional, agrupando gestores de diferentes cidades, conforme a proximidade geográfica.

3. Aspectos importantes do curso de especialização: escola de gestores da educação básica

Os objetivos propostos pelo curso de especialização em Gestão Escolar apontam para uma formação que coloca a gestão democrática no centro das preocupações das pessoas que atuam na escola e nos sistemas de ensino. A perspectiva da gestão democrática, portanto, é determinante dentro dessa proposta de formação.

A escolha de diretores das escolas públicas estaduais na região em estudo se dá por meio de eleições diretas e, em alguns municípios, a escolha de gestores das escolas municipais se dá por eleição ou por indicação política.

Diante desse fato, concomitante com a execução do curso de especialização, a coordenação local do curso desenvolveu um projeto de pesquisa que tinha por objetivo

investigar as práticas de gestão da escola pública, tendo por referência o olhar dos gestores (que foram os cursistas) sobre o seu contexto institucional de trabalho. O intuito foi buscar uma compreensão mais apurada e significativa das práticas escolares de gestão, analisando como a questão da escolha dos gestores interfere na proposta de uma gestão democrática efetiva.

A realização do curso representou um espaço privilegiado para apreensão das concepções de gestão, de trabalho coletivo, mas também das práticas vivenciadas na escola, pois durante a sua realização, os gestores tiveram que desenvolver um projeto-intervenção a partir do diagnóstico de dificuldades enfrentadas na escola e o desenvolvimento de ações coletivas que buscassem a superação do problema detectado por meio do planejamento de atividades que envolvessem os segmentos da comunidade escolar. Desse modo, o curso se caracterizou pelo desenvolvimento de atividades teórico-práticas, diretamente ligadas às escolas.

As atividades propostas proporcionaram material para análise que demonstram uma série de características assumidas pela gestão nos municípios investigados.

O Curso “Escola de Gestores” foi ministrado sob a modalidade de EAD e mediado pelas tecnologias da informação e comunicação, mas, contou também com encontros presenciais, conforme prescreve a legislação nacional.

O avanço da tecnologia nas áreas de comunicação e informação oferece novas possibilidades para os processos de ensino-aprendizagem a distância, permitindo uma interação entre os sujeitos envolvidos no processo de forma rápida e singular. Consideramos importante o uso dessas tecnologias para o bom desempenho do curso, porém, salientamos que as relações humanas são decisivas em qualquer projeto educativo, o que equivale a dizer que não concordamos com o determinismo tecnológico que apregoa as TIC como sendo a possibilidade da democratização do conhecimento, deslizando de sua condição de meios para a de finalidade do processo educacional.

Considerando este aspecto, destacamos a importância do uso das ferramentas disponibilizadas pela rede mundial de computadores – a Internet, que permitiram uma interação constante. Mas, sem dúvida, os encontros presenciais criaram os laços necessários para que estas ferramentas pudessem ter significado na vida de homens e mulheres que, enquanto gestores, buscavam o aperfeiçoamento de sua práxis.

Apesar da dificuldade inicial de boa parte dos participantes do curso com o uso dessas tecnologias, a busca pela superação desse obstáculo foi uma constante para boa parte daqueles que chegaram a concluir o curso.

A infraestrutura, em especial os laboratórios de informática dos pólos e a conexão com a internet dos municípios participantes, comprometeram algumas atividades que dependiam exclusivamente delas, por exemplo, os chats.

Estes aspectos foram observados na maior parte dos pólos do curso e manifestadas pelos professores participantes na avaliação final junto à coordenação do curso.

É preciso destacar, também, que esta modalidade de ensino permitiu a aproximação das distâncias e a participação de gestores de cidades distantes, que se reuniram para ler, obter informações e discutir coletivamente textos, refletindo sobre problemas de gestão em suas escolas, conhecendo a realidade de seus colegas e as experiências bem sucedidas, mesmo estando em espaços físicos diversos. Os

participantes puderam participar, assim, de um “grande” grupo de discussão acerca dos problemas relacionados às suas realidades escolares e, também, de refletirem sobre as políticas educacionais em vigência no país.

Outro aspecto a ser ressaltado diz respeito ao caráter democrático que o projeto intervenção, atividade que permeou todo o curso, teve e proporcionou o envolvimento da comunidade escolar em ações que culminaram na elaboração ou reelaboração do Projeto Político Pedagógico das escolas dos gestores/cursistas participantes.

A instituição que coordenou a especialização se mostrou atenta às mudanças em curso, tanto no que diz respeito à implementação de projetos de formação à distância, quanto na análise e na produção de conhecimento acerca das políticas e dos processos formativos que envolvem a EAD.

Entre os objetivos pensados pela coordenação do curso e que puderam ser apreendidos pela formação oferecida, destacam-se: a compreensão das concepções e os processos de gestão escolar vigentes nas escolas públicas do Estado pesquisado e a implementação do curso de forma a proporcionar uma formação continuada com a qualidade que se espera de uma instituição pública de formação de profissionais da educação.

Outro aspecto que merece destaque diz respeito à formação propriamente dita, pois, permitiu aos gestores participantes contato com uma literatura que, para a maioria era nova, tratava de temas como gestão, participação democrática, entre outros, por especialistas renomados em suas áreas de atuação e pesquisa.

Por último, a utilização das tecnologias da informação e da comunicação, que se tornou uma demanda cultural do momento vivido, sendo utilizadas cotidianamente pelos mais diferentes segmentos sócio-econômicos, permitiu a “inclusão” de sujeitos que, em sua maioria, se encontrava à margem dela.

4. Limites e possibilidades do curso em foco

O curso na modalidade a distância tende a favorecer o acesso à atualização dos seus conhecimentos aos profissionais que residem nas regiões mais longínquas do Estado. Este curso foi importante, portanto, para as necessidades vivenciadas por grande parte dos municípios envolvidos, contribuindo para a melhoria da formação dos profissionais da educação por meio da mobilização dos gestores em torno das mais recentes teorias e práticas de gestão escolar.

Os indicadores educacionais publicados recentemente evidenciam que a melhoria da qualidade da educação depende, de maneira integrada, tanto de fatores internos quanto de fatores externos que impactam o processo ensino-aprendizagem. Portanto, é importante que haja investimentos significativos na implementação e articulação de políticas públicas sociais e educativas que viabilizem as condições que possam assegurar o exercício da cidadania, o que inclui o direito a uma educação de qualidade.

Os resultados dessa pesquisa sobre o Programa Escola de Gestores, no Estado em foco, são parciais, uma vez que a análise se concentrou em alguns dados estruturais de alguns pólos. Mas, é possível avaliar como positiva a experiência, uma vez que incluiu setores que, de outra forma, ficariam alijados desse processo de formação.

Contudo, entendemos a necessidade de se ampliar as análises e estudos sobre este processo formativo, verificando, inclusive, como a formação proposta pelo programa afetou a escola, no sentido de torná-la mais participativa e democrática.

Entre as possibilidades que vislumbramos em iniciativas de formação como esta, destaca-se o uso das tecnologias da informação e da comunicação mediando os processos de formação a distância, embora as críticas recorrentes à modalidade de educação a distância, necessitando, a nosso ver, de alguns ajustes e de aperfeiçoamento no formato do curso.

Consideramos que a oferta desse curso pela instituição superior pública proporcionou aos vários gestores, dos diferentes municípios envolvidos, uma formação que, de outra forma, presencialmente, seria extremamente difícil para eles.

Outro aspecto relevante a ser destacado diz respeito à formação em si, que promoveu ciclos de debates dentro das escolas dos participantes e envolveu a comunidade escolar na discussão sobre a participação nos destinos da escola, na gestão democrática e no conhecimento da realidade escolar por todos os envolvidos.

Com textos sobre gestão, ciclos de formação humana, ensino e aprendizagem, entre outros, os gestores/cursistas tiveram contato com uma literatura que, para muitos, era inédita. As discussões, por meio de chats ou fóruns, mostraram as dificuldades, em alguns casos externadas pelos próprios envolvidos, em relação a esta literatura.

Como afirmamos anteriormente, a principal contribuição do curso, sob nossa análise, foi o seu caráter teórico-prático, buscando ampliar a reflexão sobre conceitos e práticas fundamentais para a gestão escolar democrática, por meio de reflexões teóricas sobre as práticas nas escolas, o que inclui o enfrentamento dos desafios presentes na gestão do cotidiano das escolas públicas.

Reconhece-se, atualmente, a centralidade da formação dos gestores escolares no avanço da qualidade do ensino e na realização e fortalecimento da gestão democrática da educação pública. Os dados mais recentes indicam que, no Brasil, a realidade da gestão escolar é bastante diversa no que se refere à formação dos dirigentes. Do total de dirigentes escolares, 29,32% possuem apenas formação em nível médio, sobretudo nos 5 estados das regiões norte, nordeste e centro-oeste. O percentual desses dirigentes com formação em nível superior é de 69,79%, enquanto apenas 22,96% possuem curso de pós-graduação lato sensu/especialização. Portanto, evidencia-se a urgência de se dinamizar e se efetivar programas, projetos e ações que alcancem maior número possível de gestores educacionais, tanto em nível da formação inicial quanto em nível da formação continuada.

5. Resultados obtidos com a pesquisa

O curso de especialização em gestão escolar, no Estado pesquisado, ocorreu entre agosto de 2008 e outubro de 2009, contando com a participação de dez pólos para os encontros presenciais e como pontos de apoio para os cursistas que precisassem de algum tipo de orientação ou auxílio, em especial quanto ao uso dos recursos tecnológicos.

A equipe de profissionais envolvidos na coordenação e execução do curso foi composta por: 68 profissionais (sendo 8 professoras doutoras, 39 professores mestres e

21 especialista/graduados). De modo geral esta equipe possuía a formação acadêmica compatível com o conteúdo a ser ministrado no curso. No entanto, muitos participantes não possuíam experiência com a educação a distância, sendo necessário um curso de formação para trabalhar com essa modalidade de ensino, especificamente no ambiente virtual de aprendizagem, na plataforma moodle. Esse curso foi oferecido pela instituição e aconteceu durante os meses de fevereiro e março de 2008, destinado tanto aos professores que atuavam nas salas ambientes, quanto aos assistentes de pólo.

Nas reuniões mensais de planejamento também havia momentos destinados à utilização dos recursos tecnológicos e ao estudo de metodologias de ensino para a educação a distância, assim como sobre a importância da atuação dos professores no êxito que se esperava desse curso.

A carga horária do curso pode ser considerada adequada para o estudo e aprofundamento das temáticas para a equipe que iria atuar nos diversos pólos do curso de especialização em gestão escolar.

No entanto, a equipe pedagógica teve problemas com professores que não conseguiram se dedicar satisfatoriamente ao curso, sendo necessária uma intervenção dos coordenadores de salas ambiente, ou mesmo da coordenação geral, para o cumprimento dos contratos de trabalho assumidos pelos mesmos. Os professores com bom desempenho e disponibilidade para a continuidade no curso foram reconduzidos para trabalhar em outras salas ambiente, atuando, portanto, algumas vezes em mais de um pólo e em mais de uma sala ambiente.

Com relação aos gestores participantes do curso de pós graduação, o percentual de conclusão e aprovação no curso foi de 56,2% do total, isto é, dos 406 cursistas que ingressaram no curso, 178 desistiram ou reprovaram em uma ou mais disciplinas e 228 foram aprovados. Alguns pólos tiveram um percentual alto de reprovação ou desistência. Um dos pólos da capital teve um percentual de desistência/reprovação de 57%. Em outros dois pólos tivemos percentuais de 59, 4% e 50%, respectivamente.

No caso do pólo localizado na capital, pode-se afirmar que as oportunidades de cursar uma especialização são maiores, o que justificaria uma desistência maior por parte dos cursistas.

Por outro lado, há pólos com excelentes indicadores de permanência/conclusão dos cursistas, tais como o da região norte do Estado, com apenas 22% de alunos que desistiram ou reprovaram. Aqui, também, é possível encontrar explicações na questão da localização geográfica e na oferta de cursos uma vez que os municípios que compõem este pólo ficam numa das regiões mais pobres do Estado.

Os pólos das regiões norte e nordeste do Estado pesquisado foram os que obtiveram melhores índices de permanência e aprovação no curso, o que equivale a dizer que a modalidade de formação adotada, via EAD, foi crucial para um resultado tão satisfatório uma vez que os municípios desses pólos ficam longe da capital e não contam com ofertas sistemáticas de cursos de aperfeiçoamento e qualificação, como o que foi oferecido.

Ao mesmo tempo em que se pode fazer a análise acima sobre a modalidade adotada para a formação em foco e seu êxito nessas regiões, poderíamos encontrar explicação para o alto índice de evasão/reprovação à concepção equivocada de muitos participantes de que realizar um curso a distância é mais fácil e não exige tanto tempo e

esforço. Muitos cursistas expressaram as dificuldades em conciliar as exigências do cargo que ocupam com as demandas do curso, em especial no que tange às leituras e à realização das atividades. Segundo depoimento de um professor, “há problemas com a cultura e a visão que as pessoas carregam sobre EAD. Parece que a maior parte acredita que EAD é curso fácil, para se obter uma certificação. Soma-se a isto a sobrecarga de trabalho dos gestores levando a uma pouca dedicação aos estudos”.

Isto demonstra que as experiências de formação continuada dos profissionais de educação precisam levar em consideração este aspecto, uma vez que os mesmos continuam com suas obrigações, que no caso da gestão são muito significativas e a dedicação que se espera nos estudos não ocorre por conta das condições materiais adversas. A análise desse aspecto pode contribuir para outras experiências mais exitosas.

6. Considerações finais

Ao definirmos a problemática dessa pesquisa, que procurou investigar as mudanças ocorridas na escola dos gestores participantes a partir da formação oferecida por meio do Programa Escola de Gestores da Educação Básica, concordamos com Gatti (2002) quando afirma que é de suma importância a escolha do problema e a necessidade de se captar questões de fundo. Para ela, a pesquisa não deve almejar qualquer conhecimento, mas, um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos.

São relevantes estas considerações, pois, o tema que motivou esta proposta de estudo e pesquisa, nos traz um processo inovador numa faculdade de educação pública que, diante da demanda cultural dos indivíduos do contexto atual, se compromete a utilizar as tecnologias da informação e comunicação em cursos de formação continuada que possam provocar uma leitura crítica do mundo, da escola e das próprias tecnologias envolvidas.

Consideramos pertinente a construção de conhecimentos sobre esta temática e a necessidade de se ampliar as reflexões e discussões a respeito das possibilidades da formação dos profissionais da educação via EAD.

Acreditamos que os investimentos públicos em iniciativas de formação como esta são válidos, uma vez que contemplam setores excluídos de outras possibilidades de formação, democratizando o acesso ao conhecimento e proporcionando condições de se pensar as questões cotidianas nas escolas públicas, especialmente do interior do país.

O projeto-intervenção, por exemplo, desenvolvido pelos gestores que participaram dessa formação promoveu o envolvimento da comunidade escolar nas discussões necessárias à elaboração do PPP de suas escolas.

Para Demo (1981), tanto a pesquisa quanto o pesquisador têm um caráter social visto que estão imersos numa determinada sociedade e contexto, com suas competições, interesses e ambições, ao lado da busca do conhecimento científico. Ludke e André (1986), concluem que esse conhecimento vem marcado pelos sinais de seu tempo, comprometido, portanto, com sua realidade histórica.

Este enfoque demonstra o caráter que toda pesquisa deve assumir, ou seja, ter um objetivo social, de promover mudanças na realidade na qual está inserida.

Portanto, consideramos que os resultados da pesquisa, embora parciais, demonstram a importância dessa iniciativa e a pertinência de sua continuidade, com necessidade de alguns ajustes no sentido de se promover uma formação que possa ir além do meramente instrumental, mas, que viabilize uma mudança na práxis dos profissionais envolvidos e contribua efetivamente para as necessárias mudanças no cotidiano escolar e no processo ensino e aprendizagem.

7. Referências

ANDRÉ, Marli E. D. A. e LUDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo : EPU, 1986.

ANDRÉ, Marli E. D. A. Etnografia da prática escolar. Campinas, SP : Papyrus, 1995

_____. (org) O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas, SP : Papyrus, 2001.

BARRETO, R. G. Tecnologia e educação: trabalho e formação docente. In: Dossiê Globalização e educação: precarização do trabalho docente. Educação e Sociedade, nº 89, v. 25, Campinas, SP : CEDES, set/dez 2004.

DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo : Atlas, 1981.

DEMO, P. Formação permanente e tecnologias educacionais. Petrópolis, RJ : Vozes, 2007.

GATTI, B. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília : Plano Editora, 2002.